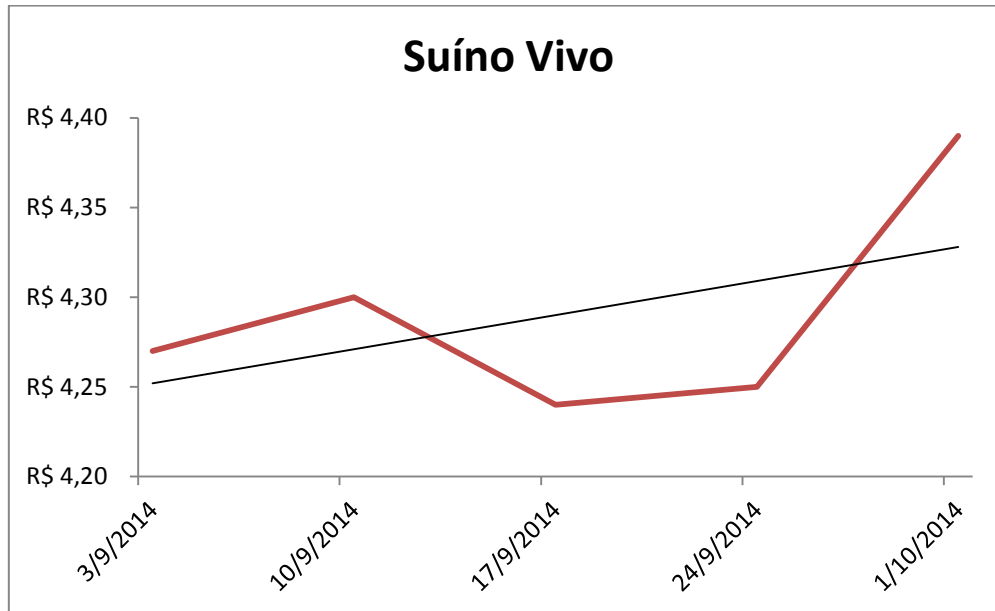


SETEMBRO FOI UM MÊS DE ALTAS NA SUINOCULTURA



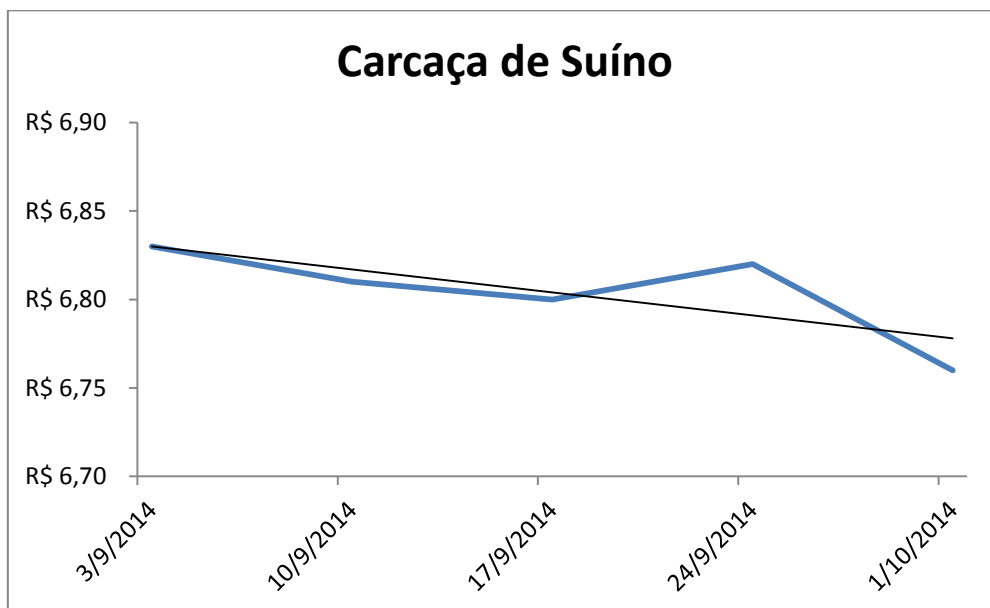
- ✓ O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), publicou um texto assinado pelo ministro Neri Geller, que coloca em consulta pública a proposta de Instrução Normativa (IN) que estabelece o Regulamento Técnico para a Inspeção Industrial e Sanitária em Estabelecimentos de Carnes e Derivados de Suídeos.
- ✓ Levantamentos feitos pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) apontam que a receita das exportações de carne suína in natura registrou, em setembro, elevação de 26,4% na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a US\$ 143,3 milhões. Em volume, houve redução de 9,9%, com 36 mil toneladas embarcadas.
- ✓ O novo objetivo da ABCS é que cada brasileiro consuma 18 kg de carne suína por ano até 2015, o que demandaria quase 500 mil toneladas a mais do produto.
- ✓ Nas primeiras três semanas de setembro, a Rússia comprou 11,4 mil toneladas da carne suína, 40% do total de 24 mil toneladas exportadas. O aumento da demanda russa vem sustentando os preços das carnes brasileiras desde que foi anunciada a permissão para 80 frigoríficos venderem para o país.
- ✓ De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), nos primeiros cinco dias úteis de setembro, o Brasil embarcou 10,1 mil toneladas de carne suína in natura.

Comportamento do preço nominal do kg do Suíno Vivo



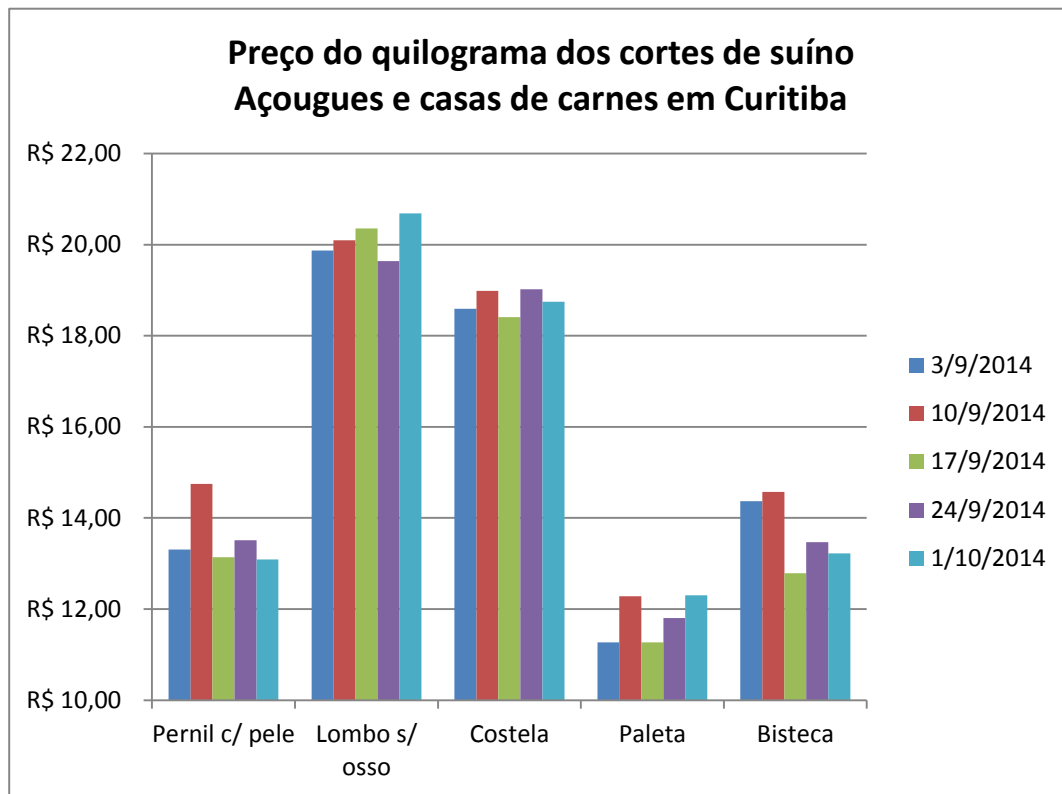
O indicador do preço do Kg do suíno vivo LAPESUI iniciou o setembro a R\$ 4,27. Registrou queda e nova subida de preços durante o mês chegando à máxima de R\$ 4,39 no início do mês de outubro. Dentro deste período, o preço do quilograma sofreu uma alta menor que 3%.

Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



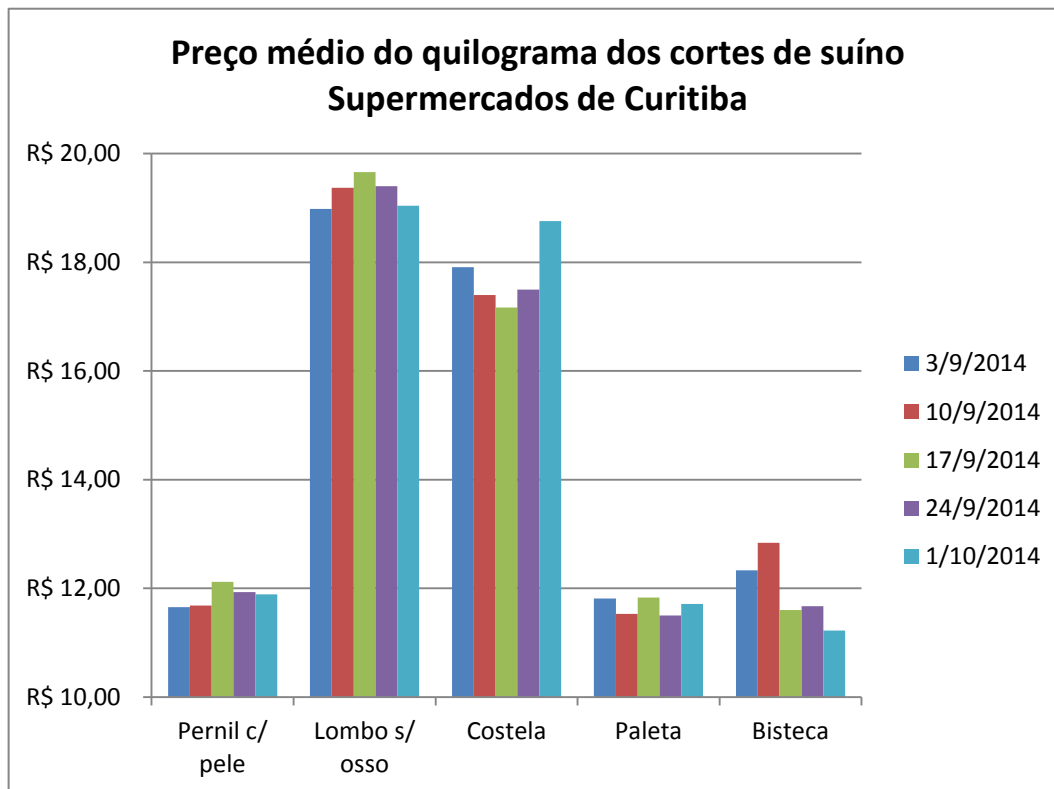
O indicador do preço do quilograma da carcaça do suíno LAPESUI iniciou o mês de setembro cotada a R\$ 6,83, cotação mais alta do mês. Foi registrada queda de valor ao longo do mês e outubro iniciou com o valor da carcaça a R\$ 6,76.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo Açougues e Casas de Carnes em Curitiba



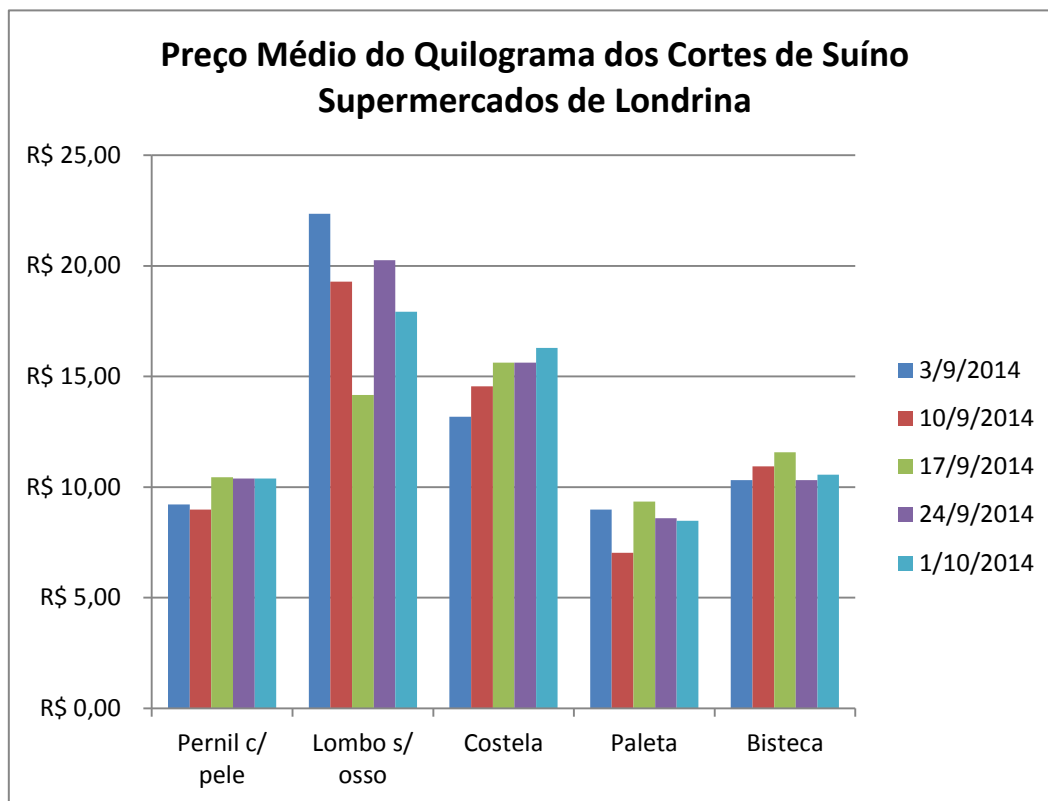
No varejo dos açougues e casas de carnes, a maior variação foi encontrada no preço do pernil com pele, que foi vendida à R\$ 14,75 na segunda semana de Setembro, sofrendo queda de 12,68%, fechando o mês em R\$ 13,09.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo Supermercados em Curitiba



Em relação aos preços observados no varejo em supermercados de Curitiba, a maior variação mensal foi encontrada na Bisteca, onde o preço apresentou queda de 14,44%, levando em consideração o maior preço do período, na segunda semana de setembro e o menor preço no fechamento do mês de R\$ 11,22.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo Supermercados de Londrina



No varejo dos supermercados de Londrina, a maior variação foi no preço do Lombo sem osso, com aumento de 57,84%, começando o período em R\$ 22,35, passando por R\$ 14,36 na terceira semana de setembro e começando outubro a R\$ 17,92.

Certificação trava embarques para Rússia

Uma parte muito grande das exportações de carnes para Rússia ainda não está podendo ser efetuada. O motivo é a falta de agilidade e o excesso de burocracia do Ministério da Agricultura no processo de certificação das plantas. O setor passa por uma situação de incertezas, temendo que possa haver um novo elo da Rússia com Estados Unidos e Europa.

O presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, fez uma declaração durante sua participação no Fórum Nacional de Agronegócios, em Campinas – SP: "Estamos deixando escorrer pelas mãos uma oportunidade de ouro".

Até o momento, o principal reflexo do embargo russo foi a alta generalizada nos preços das carnes (suínos, aves e bovinos) a nível global.

Previsão para o próximo mês

O futuro do setor aparenta promissor, principalmente quando se fala em exportação. A demanda de carnes saindo do Brasil vem crescendo exponencialmente, já que países como a Rússia, Japão e alguns do leste Europeu, por exemplo, têm elevado o consumo da carne suína brasileira. Acredita-se que em decorrência destes últimos eventos, as cotações continuem sendo valorizadas neste próximo mês.

Você sabia?

O bem-estar animal é essencial para se obter uma carne de qualidade dentro do mercado. Cada vez mais este termo está sendo utilizado por cooperativados e pequenos produtores. Em certas ocasiões, produtores podem pensar que o gasto com melhores instalações para os animais é algo banal, mas o que se sabe é que são compensatórios. Os suínos produzidos sem as mínimas condições de bem-estar podem apresentar desde hematomas, ossos danificados, mudanças de comportamento até quadros mais crônicos de estresse. Portanto, a questão chave para uma melhor produtividade em relação ao bem-estar, é permitir que o produtor tenha acesso as

informações e assistência técnica, tendo assim maior monitoramento e entendimento de como os diversos processos envolvidos na produção afetam o bem-estar animal. Com isso, o resultado será um produto final de qualidade garantida para o consumidor e conseqüentemente, um negócio lucrativo para o produtor.

Fonte: www.ruralbr.com.br

Autores: Carla Pöpper, Paola Cristina I. da Luz, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em
Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Amanda P. Santos, Bruno J. C. Ogibowski, Carla Pöpper, Ellen Marena O. Silva, Greici J. Parisoto, Heitor S. Fam, Heloisa F. Couto, Lorena Soler, Paola Cristina I. da Luz, Pedro Henrique B. Silva, Tarcisio R. Mella, Victor A. F. Codognio.